



1909-2009

Centenário do nascimento
de

Manuel Guedes

**REVOLUCIONÁRIO FIRME E CONVICTO
DESTACADO DIRIGENTE COMUNISTA**

Alguns dados biográficos

Manuel Guedes nasce a 14 de Dezembro de 1909, na freguesia da Sé, em Lisboa. Como jovem Marinheiro de Armada ingressa nas Juventudes Comunistas.

Em 1931, com 22 anos, adere ao PCP. Foi um dos principais dinamizadores da constituição da ORA – Organização Revolucionária da Armada e seu dirigente durante alguns anos. Participou no lançamento do jornal da ORA, «O Marinheiro Vermelho», tendo sido um dos seus principais redactores. É preso pela primeira vez, em Junho de 1933, na tipografia que editava «O Marinheiro Vermelho», tendo sido condenado pelo Tribunal Militar Especial, em 18 meses de prisão.

Em Janeiro de 1935, é restituído à liberdade e de seguida expulso da Armada. Retorna imediatamente à actividade clandestina, integrando, sob a direcção de Bento Gonçalves, a comissão de organização do Partido.

Em Abril de 1935 é novamente preso, quando realizava uma reunião da ORA.

Em Maio de 1936, na 4ª e última sessão do julgamento, a que estava a ser sujeito, evade-se do Tribunal Militar Especial. Um mês depois é enviado pelo Secretariado do Partido, em missão partidária a Espanha, onde é preso conjuntamente com Joaquim Pires Jorge, em Valência de Alcântara. Quando em Julho de 1936 rebenta a Guerra Civil, encontrava-se na prisão de Cáceres tendo estado na iminência de ser fuzilado pelas tropas franquistas que ocuparam a cadeia.

Em Novembro de 1938 é entregue pelas autoridades franquistas à PVDE (Policia de Vigilancia e Defesa do Estado). Libertado em Junho de 1940, restabelece de imediato contacto com o Partido. Fez parte do grupo de camaradas que se lançaram na reorganização do Partido, dos anos 40/41. Integra o primeiro Secretariado da reorganização. Fez parte de todos os Secretariados que se formaram até à sua nova prisão em 1952. Só veio a ser libertado em 1965, treze anos depois de ser preso e 9 anos depois de pena a que fora condenado. Depois do 25 Abril foi reintegrado na Marinha. Faleceu em Março de 1983, com 74 anos de idade.

MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA
DIVISÃO DE SERVIÇO DE PESSOAL
2.ª REPARTIÇÃO

Termo de Baixa 3-010

Aos 20 dias do mês de DEZEMBRO de 1976
no (a) DOMINGO DAS FESTAS DO NATAL EM ALGARVEJA
na presença do Intendente, do Comandante da Companhia e do Sargento da Companhia
e de acordo com o artigo 222º do Estatuto dos Sargentos e Praças (Decreto 75-83-682,
de 16 de Fevereiro de 1963), incluiu-se que (a)
o 1.º SARG. DE 1.ª CL. - MANUEL GUEDES
filho de José Guedes
e de Isabel de Jesus
nascido a 14 de Dezembro de 1930
em 54 - 1.ª Bairro - Lisboa
cuja (a) situação (a) que lhe dá direito a leave baixa ao serviço efectivo da
Armada passou à situação (a) licenciado
conforme a determinação supracitada 892/12/7-9-1976
Deste serviço na Armada de 1935 a 1936 a 30-1-1976
Foi agraciado com as seguintes condecorações: Medalha de sobre o comportamento
excepcional
usado a classificação de comportamento nota falta
e a opinião geral sobre o fôrma como compriz a serviço militar
Frequencia na Armada os cursos
cuja teve aprovação nos exames
Declara passar a residir em Rua Henrique Lopes de Mendonça nº 2 / 383
Crus Barcelos - OTIAR
o Intendente
o Comandante da Companhia
o Sargento da Companhia
o Militar
Manuel Guedes



Manuel Guedes, primeiro da esquerda nas instalações da Escola da Armada - Alfaro, após o 25 de Abril de 1976



Marinheiro revolucionário

Manuel Guedes teve uma infância e juventude difíceis. Tendo ficado órfão de pai e mãe muito cedo, aos 8 anos, ingressou na Casa Pia, donde saiu para se alistar na Armada, quando tinha 17 anos. Foi na Marinha que despertou para luta, vindo a desenvolver aí, já como membro do PCP, uma intensa actividade política e organizadora contra o fascismo.

O seu nome, como marinheiro revolucionário e militante comunista, ficou indissociavelmente ligado à criação da **ORA – Organização Revolucionária da Armada**, organização que gozava de grande prestígio no seio dos marinheiros e de importantes sectores democráticos e anti-fascistas. A ORA chega a ser, naquela época, a mais dinâmica e influente organização do PCP, representando mais de 20% dos seus efectivos.

O órgão da ORA, «**O Marinheiro Vermelho**», com uma tiragem regular da ordem dos 1000 exemplares, mas que chegou a atingir os 1500, (numa altura em que os efectivos da Armada não chegaria aos 5000), desempenhou um importantíssimo papel no esclarecimento dos jovens marinheiros, sobre a natureza do fascismo e da guerra que se preparava, na unidade dos marinheiros, na organização e dinamização da luta pelos seus direitos e contra o fascismo.

A «**Revolta dos Marinheiros**» de 8 de Setembro de 1936, impulsionada pela ORA, apesar de derrotada, permanece como uma data histórica na longa luta do povo português contra o fascismo e pela liberdade.



Manuel Guedes (2.º em pé à contar da direita) a bordo de um navio da Marinha de Guerra



-Avante! - Setembro de 1961

Estragos no contratorpedeiro Dão causados pelas forças repressivas

Grupo de marinheiros presos na Revolta

Um dos construtores do Partido

O nome de Manuel Guedes, o camarada «Santos», faz parte do número daqueles camaradas que muito justamente podem ser considerados de construtores do partido político da classe operária portuguesa, o PCP.

Tendo aderido ao PCP na fase de institucionalização e ascenso do fascismo, participa nos esforços de reorganização do PCP, empreendida na sequência da Conferência de 1929, sob a direcção de **Bento Gonçalves**, tendo integrado a Comissão de Organização em 1936. Fez parte do pequeno grupo de camaradas que se lançaram no que veio a ficar conhecida como a reorganização dos anos 40/41, e que levou à superação da grave crise em que o PCP estava mergulhado e abriu caminho à sua transformação num grande partido nacional com uma direcção estável, firme e combativa. **Integrou o primeiro Secretariado da reorganização com Militão Ribeiro e Júlio Fogaça e depois com Álvaro Cunhal e José Gregório, integrando todos os Secretariados do Comité Central, até à sua última prisão em 1952.** Era na altura o camarada que durante mais tempo consecutivo havia pertencido aos organismo de direcção.

Participa e intervém em 1943 no III Congresso do Partido (I ilegal) e em 1946 no IV Congresso (II ilegal), tendo apresentado ao III Congresso o Relatório sobre as tarefas de organização. Em ambos os Congressos foi eleito para o Comité Central e para o Secretariado. Os III e IV Congressos, os primeiros realizados pelo Partido nas mais rigorosas condições de clandestinidade, foram grandes vitórias políticas e organizativas e confirmaram os resultados notáveis alcançados com o processo de reorganização do Partido, expressos nas grandiosas acções da classe operária, no crescimento dos efectivos partidários e no prestígio e autoridade política e ideológica do Partido junto dos trabalhadores e das forças democráticas.



Vila Arlindo - Boavista (Lisboa), onde se realizou o II Congresso do Partido



Casa da Louça, onde se realizou o IV Congresso do Partido



A prisão como frente de combate

Era assim que Manuel Guedes considerava a sua condição de prisioneiro nas cadeias fascistas. Preso por quatro vezes, passou 20 anos nas cadeias fascistas, incluindo a cadeia de Cáceres, em Espanha. Durante os longos anos de cadeia, em Caxias e Peniche, como membro do Organismo de Direcção Prisional Comunista, desempenhou importante papel na formação de quadros, no elevar da confiança e combatividade dos presos, na organização da resistência às arbitrariedades dos carcereiros.

Mesmo em condições dramáticas como as vividas na cadeia de Cáceres, não deixou de incutir ânimo aos prisioneiros caídos nas garras dos franquistas. Como preso político, Manuel Guedes, foi um exemplo de coragem e firmeza revolucionária face ao inimigo, postura que considerava ser um dever, um dever igualmente moral. Como escreveu, face ao inimigo, quando presos: «**Só dispomos da nossa força moral, da nossa força de carácter, da vontade de nos mantermos iguais a nós próprios, sem transigências e vacilações (...)** a menor fraqueza, o menor deslize pode ser fatal, pode conduzir à "morte" moral, mais odiosa que a morte física».

A clandestinidade, as torturas, os longos anos nas cadeias fascistas, não abalaram as convicções revolucionárias de Manuel Guedes e a fidelidade aos ideais comunistas e ao seu partido, Partido Comunista Português, ao qual pertenceu durante mais de 50 anos.

Pela sua luta abnegada, pelo seu exemplo de coragem e de convicções revolucionárias, Manuel Guedes, figurará muito justamente na lista de heróis do PCP, que deram o melhor das suas vidas contra o fascismo, pela liberdade, por um Portugal Democrático e Socialista.

...do Conselho da República do Estado Novo...
LIBERDADE PARA MANUEL GUEDES!
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...

ABAIXO A GUERRA COLONIAL!
LIBERDADE PARA OS POVOS COLONIAIS!
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...

DEFENDAMOS A VIDA
do grande patriota MANUEL GUEDES
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...

MANUEL GÉORAS GRAYBANTE DIENST!
ajudamos a sua libertação!
3ª Conferência da F.P.L.N!
NOVO PASSO PARA O REFORÇAMENTO DA UNIDADE ANTI-FASCISTA
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...

ARRANQUEMOS-LAS DAS PRISÕES SALAZARISTAS!
MANUEL RODRIGUES, MANUEL GUEDES, JOSÉ VITORIANO, mártires do fascismo
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...



Álvoro Curi
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...

COMPANHEIRO!
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...
...do Conselho da República do Estado Novo...



Manuel Guedes 19-11-54

21



Manuel Guedes 19-5-55 = 13252

D.



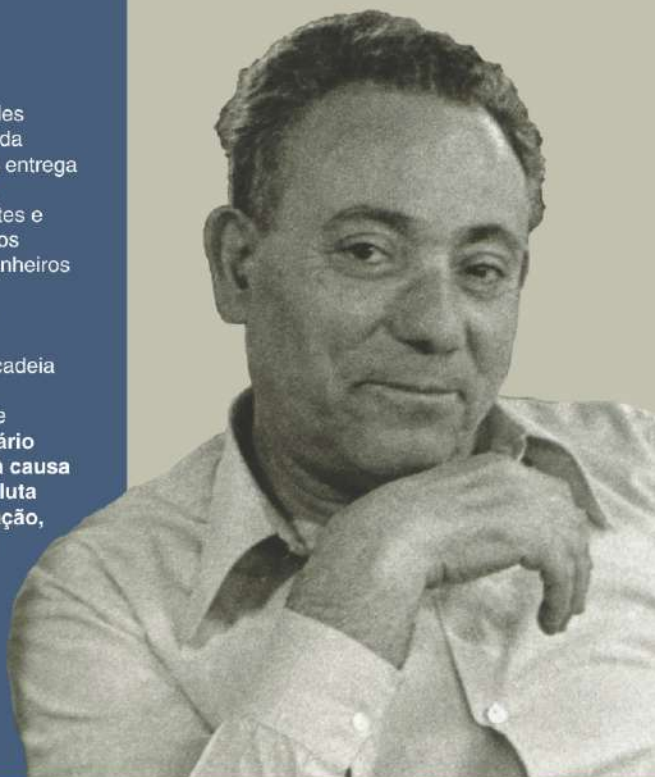
Manuel Guedes - 20-3-65 = 13252 =



Funeral

O Funeral do camarada Manuel Guedes (Março de 1983), constituiu uma sentida homenagem ao comunista que fez da entrega ao Partido, a razão de toda uma vida. Incorporaram o funeral muitos dirigentes e simples militantes do Partido, ex-presos políticos, ex-marinheiros, seus companheiros de luta.

O camarada José Vitoriano, membro da Comissão Política do PCP, seu companheiro de muitos anos de cadeia e de vida partidária, ao prestar-lhe a derradeira homenagem, afirmou que **Manuel Guedes foi «um revolucionário que dedicou o melhor da sua vida à causa operária, à causa dos oprimidos, à luta contra o fascismo, contra a exploração, pela liberdade e pela democracia.»**



Não deixar esquecer

Evocar a memória do destacado militante e dirigente comunista que foi Manuel Guedes, é não deixar esquecer que o fascismo existiu com todo o seu cortejo de crimes; é lembrar o papel ímpar dos comunistas portugueses na resistência ao fascismo, na luta em defesa dos interesses dos trabalhadores, do povo e do país e que a conquista da liberdade em 25 de Abril de 1974, é inseparável dessa luta. Os nomes de Manuel Guedes e de outros militantes comunistas pela sua coragem, convicções revolucionárias, dedicação ao Partido e à causa do socialismo e do comunismo não serão esquecidos. O grande Partido da classe operária que é hoje o PCP, é inseparável das suas vidas. Seguir os seus exemplos é garantir que o Partido que ajudaram a construir, assente nos princípios básicos da sua identidade comunista, continuará a desempenhar um papel insubstituível na sociedade portuguesa.

Num tempo em que os direitos democráticos alcançados pela Revolução de Abril retrocedem; em que se procura branquear a ditadura fascista e a sua natureza de classe; e em que se pretende apagar o papel ímpar dos comunistas na resistência, na mobilização de massas e no processo revolucionário; em que se pretende criminalizar os ideais e o projecto comunistas; lembrar o exemplo de dedicação e entrega de Manuel Guedes e de muitos outros destacados dirigentes e militantes comunistas é fundamental para continuar a luta contra as injustiças e pela construção de uma sociedade mais justa, mais humana e mais fraterna – o socialismo e o comunismo.